

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
CONTINUADA ENTRE PRECEPTORES EM SAÚDE NO CONTEXTO
HOSPITALAR**

PATRICIA MARTINS FERREIRA

GOIÂNIA/GO
2020

PATRICIA MARTINS FERREIRA

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
CONTINUADA ENTRE PRECEPTORES EM SAÚDE NO CONTEXTO
HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa. Dr^a Nadja Vanessa de Almeida Ferraz.

GOIÂNIA/GO

2020

RESUMO

Introdução: Os programas de residência multiprofissional em saúde têm expandido nos últimos anos. No entanto, por se tratar de uma formação dentro dos locais de trabalho, se tornou um desafio para os profissionais assistenciais, que têm assumido papel de preceptores, muitas vezes sem capacitação para docência ou mediação dos processos de aprendizagem. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo propor a implementação de um programa de educação continuada para preceptores em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria **Considerações finais:** Pretende-se, com a criação do programa, favorecer melhorias no processo de ensino teórico-prático nas residências multiprofissionais em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria. Educação Continuada. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde. Capacitação Profissional.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do profissional de saúde é constantemente desafiador, e exige amplo conhecimento para lidar com os desafios diários. Apesar das graduações em saúde contarem com carga horária teórico-prática, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para assumir a demanda no mercado de trabalho. Com objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático e preparar o profissional para inserção no mercado de trabalho, surgiram os programas de residência multiprofissional em saúde (ARNEMANN, 2018).

Instituído no Brasil por meio da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, o programa de Residência Multiprofissional em Saúde é constituído por parceria entre os setores de saúde e educação, oferecendo supervisão docente-assistencial a jovens profissionais, tornando-se um meio de possibilitar a sua inserção qualificada no mercado de trabalho (BRASIL, 2005).

Assim, segundo a Portaria /interministerial MEC/MS nº1077 de 12 de novembro de 2009, a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde são oferecidas como curso de especialização, constituindo-se como ensino de pós-graduação *latu sensu*, com tempo mínimo de duração de dois anos, tendo como característica o ensino em serviço (BRASIL, 2009).

Desta forma, a atuação prática do residente durante o programa de residência é supervisionada de forma direta por profissional com vínculo institucional no local de realização da residência, constituindo-se como preceptor, conforme definido na Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. O preceptor deve necessariamente ser especialista, da mesma área profissional do residente e estar presente no local de atuação do residente. Compete ao preceptor, no seu campo de atuação, dentre outras, as funções de:

“ (...) orientador de referência para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde; (...) orientar e acompanhar, com suporte do(s) tutor(es) o desenvolvimento do plano de atividades teórico práticas e práticas do residente, devendo observar as diretrizes do PP (Projeto Pedagógico); (...) facilitar a integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes; (...) identificar dificuldades e problemas de qualificação do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no PP do programa, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário; (...)

proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral” (Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012).

Para melhor compreensão do processo de saúde e educação dentro das residências multiprofissionais, Fajardo (2011), realizou um estudo com preceptores no Rio Grande do Sul e identificou dificuldades comuns relatadas por profissionais que assumem a preceptoría. De acordo com o estudo, os trabalhadores, em sua maioria, tornam-se preceptores sem ter tido formação acadêmica ou experiência voltada para docência, ou mesmo ter passado por uma residência profissional, além de não serem treinados para o que é esperado deles quando se tornam preceptores e de quais as necessidades educacionais que os residentes apresentam (FAJARDO, 2011).

De forma semelhante, Ribeiro et.al (2020), entrevistou 31 preceptores de programas de residência de três hospitais universitários do nordeste brasileiro, visando compreender sua percepção sobre os elementos que se relacionam ao processo ensino-aprendizagem na Residência. O estudo encontrou relatos de preceptores sobre a dificuldade na preceptoría quando não há conhecimento pedagógico, sendo que muitas vezes o preceptor exerce sua função de forma instintiva, sem domínio sobre os atributos relacionados à docência. Outra dificuldade levantada foi relacionada ao conhecimento do currículo do Programa de Residência e da sua finalidade. Além disso, apontaram a necessidade de domínio de outros saberes, como as relações humanas neste processo de formação (RIBEIRO ET. AL. 2020).

Buscando encontrar soluções para auxiliar os preceptores nas melhores práticas na sua atuação nos Programas de Residência Multiprofissional, Mello; Terra; Nietzsche (2019) realizaram uma revisão integrativa com objetivo identificar na literatura evidências sobre os fatores que interferem no ensino e aprendizagem de residentes multiprofissionais em saúde. Entre os fatores encontrados estão a importância da formação dos preceptores e tutores, a implementação de ações de Educação Permanente em Saúde, a elaboração de planos de aprendizagem e processos avaliativos (MELLO, TERRA, NIETSCHKE, 2019).

Assim, a partir das dificuldades encontradas pelos preceptores na mediação dos processos de aprendizagem teórico-prática nos Programas de Residência e da importância da formação e do preparo dos preceptores para sua atuação, justifica-se o presente trabalho. Considerando a necessidade da formulação de programas que

auxiliem na capacitação dos preceptores para os diversos desafios impostos pela Residência, o trabalho pretende contribuir com a proposta de ações que visem a melhoria nas competências e nas relações de trabalho do preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG).

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo propor a implementação de um programa de educação continuada para preceptores em saúde.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar a troca de experiências entre os preceptores;
- Elaborar fluxos e ações que visem à melhoria do processo de ensino teórico-prático no contexto hospitalar.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. De acordo com Borba (2015), os projetos de intervenção em saúde têm como foco propor ações que visem melhorar os processos de trabalho ou solucionar problemas apresentados nos serviços de saúde, a partir do conhecimento da realidade vivenciada, podendo ser desde propostas de gerenciamento, até ações de práticas assistenciais ou propostas de educação em saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PÚBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O local de implementação desse Plano de Preceptorial consiste no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG / EBSEH), localizado em Goiânia – GO. O hospital universitário conta com 8 clínicas de atendimento (pronto socorro adulto, pronto socorro pediátrico (SERUPE), maternidade, clínica pediátrica, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica ortopédica e clínica tropical) e 3 Unidades de Terapia Intensiva (UTI médica, UTI cirúrgica e UTI neonatal), todas sendo ofertadas como cenários de prática para a residência multiprofissional.

O programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital das Clínicas da UFG iniciou em 2010, com a Portaria HC/UFG n. 038 de 16 de maio de 2010, quando foi criada a Comissão de Residência Multiprofissional e em Área de Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (COREMU/HC/UFG), visando implantar e consolidar os Programas (HC-UFG, 2018). Para os profissionais de reabilitação, as vagas são oferecidas anualmente, nas modalidades de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência, e Materno-Infantil.

O público alvo do Plano de Preceptoría compreenderá os preceptores da Equipe Multiprofissional da Unidade de Reabilitação do HC-UFG/ EBSERH. A Unidade de Reabilitação do HC-UFG é formada por profissionais da área de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação física.

As ações serão planejadas e executadas pela equipe do Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) do Programa de Residência Multiprofissional e em Área de Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. O NDAE corresponde ao conjunto de professores, de alta titulação e formação, responsável de forma direta pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (HC-UFG, 2018).

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O Plano de Preceptoría será realizado em diferentes etapas, compreendendo o desenho do projeto, a execução das propostas e a avaliação dos resultados.

3.3.1 Desenho do Projeto:

A primeira etapa consistirá no levantamento das principais dificuldades encontradas pelos preceptores na instituição, seguida pela elaboração do projeto de extensão, com parceria entre a Comissão de Ensino e Pesquisa do HC-UFG, a Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional do HC-UFG e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFG, com a proposta de ações que visem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dentro do programa de Residência Multiprofissional. O projeto será submetido a um estudo de viabilidade, junto aos gestores, para a implementação das ações.

3.3.2 Execução:

Após os levantamentos, estudo de viabilidade, elaboração e aprovação do Projeto de Extensão pelos gestores do hospital junto aos coordenadores do Programa de Residência Multiprofissional, iniciará a etapa de execução.

Para sua execução, o NDAE em parceria com os gestores e líderes da Unidade de Reabilitação deverão definir um fluxo de realização das atividades, que seja ajustado à rotina da instituição, de forma a possibilitar a participação efetiva dos preceptores.

Definido o fluxo, frequência, horários e local de realização, será lançado o edital do projeto de extensão e divulgado aos preceptores, que serão convidados a participar da ação proposta, que consistirá em um programa de educação continuada, com grupos de preceptores, possibilitando um momento de capacitação, aperfeiçoamento e troca de experiências.

As etapas para execução serão apresentadas a seguir, na figura 1.

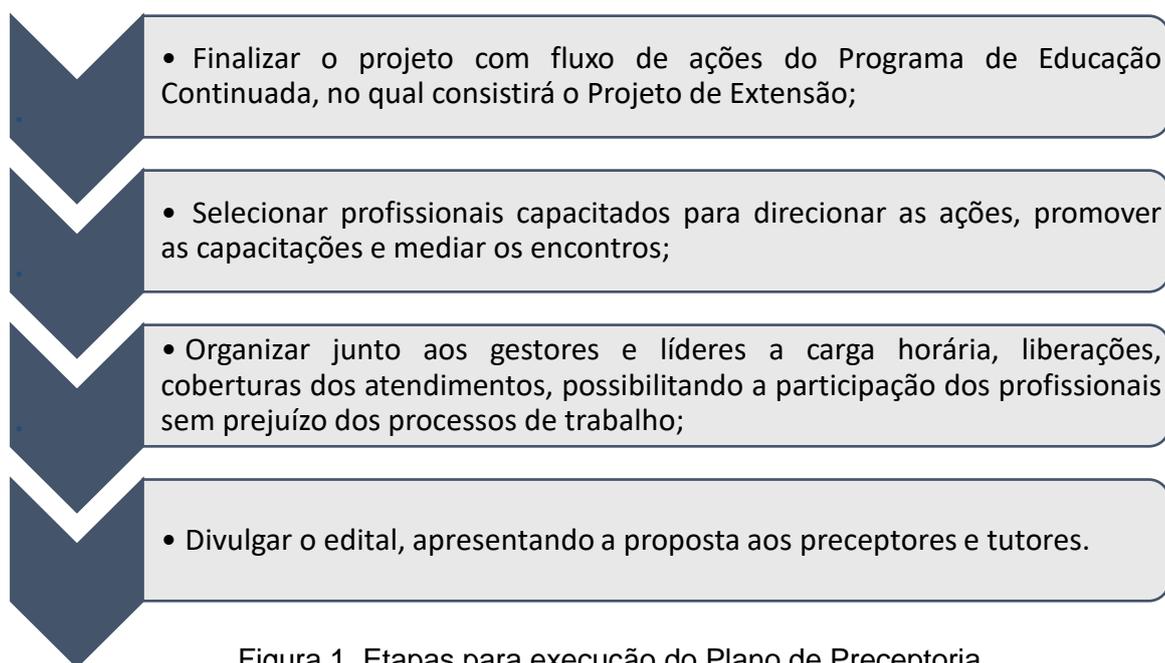


Figura 1. Etapas para execução do Plano de Preceptoría

O Programa de Educação Continuada será lançado como um Projeto de Extensão realizado anualmente, com parceria entre o Hospital das Clínicas (HC-UFG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), realizado por meio de encontros mensais entre os preceptores, em grupos de até no máximo 10 participantes, com duração de 2h, no auditório do hospital. Os encontros serão distribuídos em dois momentos:

- O primeiro momento, com duração de 50 min, será de acolhimento, por meio de um grupo terapêutico mediado por psicólogo, onde os preceptores poderão expressar quais as principais dificuldades, dúvidas, angústias e também as vivências positivas que têm obtido durante atuação na residência. O psicólogo fará o acompanhamento do grupo, auxiliando nos processos de enfrentamento e mediando as trocas de experiência. Ao final do acolhimento será feito um levantamento dos pontos principais elencados pelos preceptores e definidos quais destes pontos necessitam ser abordados no próximo encontro, de forma mais aprofundada e oferecer capacitação para lidar com a determinada situação. Após encerramento, terá um intervalo de 10 min antes de retornar.
- No segundo momento, com duração de 1h, será realizada uma roda de conversa sobre o tema levantado no encontro anterior, com a presença de um ou mais profissionais com expertise da área de abrangência do tema, convidados pela equipe coordenadora do programa. Os preceptores deverão levar para a roda de conversa os materiais que pesquisaram sobre o assunto desde o último encontro. Na roda de conversa será feita uma apresentação sobre o tema pelo profissional convidado e, em seguida, serão discutidos artigos, legislações e demais literaturas sobre o assunto, de forma a esclarecer as dúvidas e propor melhorias na atuação a partir das abordagens discutidas.

Serão realizados 10 encontros durante o período de um ano, quando será feito o encerramento do grupo, com entrega de certificado aos participantes e lançamento do edital do curso para o ano seguinte.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potenciais que poderão surgir de forma interferir e fragilizar a execução do plano de preceptoria compreendem a possibilidade de falta de apoio por parte da gestão do hospital; a sobrecarga dos preceptores, que já possuem alta demanda de atividades dividindo seu tempo de trabalho entre os atendimentos e a

preceptoria; e, a dificuldade em organizar horário de forma que possibilite a participação dos preceptores, sem prejuízo nas suas funções.

De modo contrário, algumas situações poderão surgir como oportunidade de fortalecimento do Plano de Preceptoria, como o reconhecimento por parte dos coordenadores do programa de residência e dos gestores do hospital a respeito das melhorias no processo de trabalho após a implantação do Plano; a possibilidade de redução da sobrecarga de trabalho dos preceptores com redução da carga horária de atendimentos e ampliação dos horários dedicados ao preparo para a residência, a partir da percepção desta necessidade por parte da gestão; e, o reconhecimento por parte dos residentes quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem após as ações de capacitação e troca de experiências entre os preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá analisar o desempenho do Plano de intervenção, abrangendo a relevância das atividades e a aplicação destes resultados na prática da preceptoria. Deverá ainda, avaliar as dificuldades que possam estar acontecendo e limitando o alcance dos objetivos propostos, de forma a propor ajustes, implementar novas estratégias e contribuir para a melhoria contínua das ações (OPAS, 2016).

Será realizado trimestralmente, por meio de questionário (Apêndice1), elaborado através da ferramenta *Google Forms* a ser preenchido de forma online pelos coordenadores, gestores e preceptores. As questões serão fechadas, nas quais o avaliador deverá classificar de 1 a 5 o nível de alcance dos objetivos, qualidade das ações e atendimento às suas necessidades, de acordo com os critérios de relevância, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade, correspondendo a 1 (baixo), 2 (insuficiente), 3 (moderado), 4 (suficiente) e 5 (alto). Ao final do questionário terá uma questão aberta com espaço para comentários e sugestões de melhorias.

Após cada avaliação deverão ser feitas reuniões entre a equipe do NDAE para ajuste das ações de acordo com a análise das avaliações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Preceptoria tem como finalidade contribuir com o processo de ensino-aprendizado dos programas de residência, sendo assim, fundamental que seja

bem estruturado e definido junto com os atores envolvidos, compreendendo tanto os coordenadores, gestores, quanto os preceptores, residentes e demais colegas de trabalho.

O envolvimento de todos em prol da melhoria das práticas da residência dentro do Hospital Universitário contribui para a qualidade do serviço, do atendimento à população e para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para prestar serviço de excelência, com humanização do cuidado.

A criação de um programa de educação continuada, trazendo esses preceptores para um grupo com a possibilidade de trocas de experiências, de expressão das angústias e elaboração em conjunto de soluções para lidar com as dificuldades impostas, com a oportunidade de aprendizado mútuo, irá contribuir para reduzir a sobrecarga e estresse sofrido pelos preceptores, trazer mais leveza e maturidade para a construção de uma aprendizagem significativa, com benefícios para todos os envolvidos.

Será necessário um árduo caminho para a implementação do programa, vencendo as fragilidades, as barreiras impostas pelas limitações do serviço, das rotinas, da falta de integração que acontece em uma instituição com um grupo tão extenso e heterogêneo de profissionais. Entretanto, com determinação e desejo de fazer a diferença, o envolvimento de todos para a implementação do projeto trará os resultados esperados.

REFERÊNCIAS

ARNEMANN, C. T. *et al.* **Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1635-1646, 2018.

BORBA, A. K. O. T. *et al.* **Pesquisa e uso da informação em saúde: estruturação de projetos de intervenção em saúde.** Recife: 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3330/1/7pesq_uso_info_saude_v2_2016.pdf Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens-ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude-CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. **Portaria /interministerial MEC/MS nº1077 de 12 de novembro de 2009.** Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Saúde e da Educação. **Portaria Interministerial nº 2, de 13 de abril de 2012.** Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em profissional de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de abr 2012, Seção 1, p.2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União.

FAJARDO, A. P. **Os tempos da docência nas Residências em Área Profissional da Saúde:** ensinar, atender e (re) construir as instituições-escola na saúde. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

HC-UFG, **Programas de residência multiprofissional em saúde e em área da saúde – Apresentação.** Atualizado em 16/05/18 10:37. Disponível em: <https://residenciamultiprofissional.hc.ufg.br/p/23433-programas-de-residencia-multiprofissional-em-saude-e-em-area-da-saude-apresentacao>. Acesso em: 10 jul. 2020.

HC-UFG, **Núcleo Docente Assistencial Estruturante.** Disponível em: <https://residenciamultiprofissional.hc.ufg.br/p/24514-nucleo-docente-assistencial-estruturante>. Acesso em: 07 set. 2020.

MELLO, A. L.; TERRA, M.G.; NIETSCHE, E.A. **Integração ensino-serviço na formação de residentes multiprofissionais de saúde: concepção de docentes.** Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 27, p. e25017, ago. 2019. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/25017/30627>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual de Monitoramento e Avaliação dos Termos de Cooperação da Representação da OPAS/OMS no Brasil** – 1ª edição, 43p. Brasília: 2016.

RIBEIRO, K. R. B. *et al.* **Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 4, 2020.

APÊNDICE 1 – Questionário de Avaliação de desempenho do Programa de Educação Continuada

30/11/2020

Questionário de Avaliação de Desempenho do Programa de Educação Continuada entre Preceptores em Saúde do HC-UFG

Questionário de Avaliação de Desempenho do Programa de Educação Continuada entre Preceptores em Saúde do HC-UFG

*Obrigatório

1. Como você avalia a importância da troca de experiências entre os preceptores do programa para o seu desempenho na preceptoría? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco importante	<input type="radio"/>	Muito importante				

2. Como você considera a qualidade das ações que foram desenvolvidas pelo programa até o momento? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Baixa qualidade	<input type="radio"/>	Alta qualidade				

3. O quanto as ações desenvolvidas têm atendido às suas necessidades enquanto preceptor? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco	<input type="radio"/>	Totalmente				

30/11/2020

Questionário de Avaliação de Desempenho do Programa de Educação Continuada entre Preceptores em Saúde do HC-UFG

4. Você se sente mais preparado para lidar com os desafios da preceptoría após o início da sua participação no programa? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
De jeito nenhum	<input type="radio"/>	Totalmente				

5. O tempo dispensado para a sua participação no programa tem interferido nas suas rotinas de trabalho e causado maior sobrecarga? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não ou muito pouco	<input type="radio"/>	Sim, bastante				

6. Tem algum tema que não foi abordado durante os encontros do programa e que você considera necessário para auxiliar no seu trabalho de preceptor?

7. Você tem alguma sugestão de modificação da estrutura do programa, do modo de condução ou do conteúdo abordado?

30/11/2020

Questionário de Avaliação de Desempenho do Programa de Educação Continuada entre Preceptores em Saúde do HC-UFG

8. De uma forma geral, como você considera que tem sido a sua participação no programa até o momento? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco satisfatória	<input type="radio"/>	Muito satisfatória				

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários